

ATUAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

FREITAS, Luana Roberta Gonçalves ¹

¹Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

ALMEIDA, Maria Clara de ²

² Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

No campo neonatal, o cuidar torna-se um grande desafio para o enfermeiro, em resultado de o mesmo tornar-se vasto e complicado, exigindo uma nova postura do profissional de saúde, permitindo-o assim manter relações sentimentais, empáticas e de compaixão com o outro. Para que o serviço não fique de forma mecanizada e desumana, é indispensável que os profissionais estejam aptos para lidar com as situações do dia-a-dia, ganhando apoio psicológico e aprendendo a lidar com sentimentos vivenciados na prática assistencial. Sendo assim, o presente artigo teve por objetivo mostrar a atuação e a humanização da equipe de enfermagem na UTIN. O trabalho foi realizado entre setembro e outubro de 2020. A preocupação com a humanização da assistência em uma UTIN não deve se reduzir ao ato de saúde em si. É preciso melhorar a qualidade do atendimento no hospital na infraestrutura, na gestão hospitalar e no fortalecimento do compromisso da equipe de profissionais. Conclui-se que a humanização por parte da enfermagem na UTIN é de extrema importância, já que se trata de um ambiente de alta complexidade e de bebês nos seus primeiros dias de vida.

Palavras chave: Ambiente hospitalar. Recém-nascido. Sensibilidade.

Linha de Pesquisa: Humanização da equipe de enfermagem com os recém-nascido da UTI neonatal.

ABSTRACT

In the neonatal field, care becomes a great challenge for nurses, as a result of it becoming vast and complicated, requiring a new posture of the health professional, thus allowing them to maintain sentimental, empathic and compassion relations with the other. So that the service is not mechanized and inhumane, it is essential that professionals are able to deal with day-to-day situations, gaining psychological support and learning to deal with feelings experienced in care practice. Thus, this article aims to show the performance and humanization of the nursing team in the NICU. The work will be carried out between September and October 2020. The concern with the humanization of care in a NICU should not be reduced to the act of health itself. It is necessary to improve the quality of care in the hospital in the infrastructure, in hospital management and in strengthening the commitment of the team of professionals. It is concluded that humanization by nursing in the NICU is extremely important, since it is an environment of high complexity and babies in their first days of life.

Keywords: Hospital environment. Newborn. Sensitivity

1. INTRODUÇÃO

Na área da saúde, a preocupação com as questões relacionadas ao atendimento à população nos serviços de saúde, colaborou para o lançamento da Política Nacional de Humanização (PHN), em 2004. Essa PHN é para a alteração em modelos de atenção e gestão de processos de trabalho, em diversas instituições representantes do Sistema Único de Saúde (SUS), foram tomadas, tendo como enfoco as necessidades dos cidadãos, compromisso com a ambiência, além de melhores condições de atendimento e de trabalho (REIS et al., 2013).

A hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) traz muitas decorrências para os abrangidos no processo de hospitalização nessa unidade, ou seja, a família, o recém-nascido e a equipe multidisciplinar e interdisciplinar, cujo método de serviço deve aceitar a concretização do cuidado com a especificidade indispensável ao grupo neonatal (OLIVEIRA et al., 2006).

O período neonatal compreende os primeiros 28 dias de vida do recém-nascido. O recém-nascido a termo é aquele cuja idade gestacional é de 37 a 42 semanas e o pré-termo, todo aquele que tem menos de 37 semanas (ROCHA e FERREIRA, 2013).

No campo neonatal, o cuidar torna-se um grande desafio para o enfermeiro, em resultado de o mesmo tornar-se vasto e complicado, exigindo uma nova postura do profissional de saúde, permitindo-o assim manter relações sentimentais, empáticas e de compaixão com o outro (ROCHA e FERREIRA, 2013).

Para que o serviço não fique de forma mecanizada e desumana, é indispensável que os profissionais estejam aptos para lidar com as situações do dia-a-dia, ganhando apoio psicológico e aprendendo a lidar com sentimentos vivenciados na prática assistencial. É essencial o estímulo à equipe, valorizando os profissionais enquanto seres humanos, pois, quando se sentem mais valorizados, respeitados e motivados como profissionais e pessoas, podem formar relações interpessoais mais benéficas com os familiares, pacientes e equipe multiprofissional (OLIVEIRA et al., 2006).

Ainda segundo Oliveira et al., (2006) outro ponto importante que influencia o trabalho é o fato de a equipe de enfermagem, comumente, trabalhar em mais de um emprego, sobrecarga de trabalho sem descansar, fazer dobras de plantões, horas

extras, derivando em irritações, tensão e fadiga. Por causa das repetições de tarefas, esforço físico diário e realizar o trabalho todo em pé, a equipe de enfermagem acaba sofrendo desgaste físico.

Diante do exposto, como seria possível humanizar o trabalho da enfermagem na UTIN? Ressaltando que é de extrema importância a atuação da equipe de enfermagem no contexto hospitalar.

Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo mostrar a atuação e a humanização da equipe de enfermagem na UTIN.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema em base de dados eletrônica, no Google Acadêmico, com artigos publicados entre os anos de 2006 e 2020. A pesquisa foi desenvolvida entre setembro e outubro de 2020.

2. DESENVOLVIMENTO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é caracterizada como um ambiente tecnológico onde os avanços e a intervenção profissional, nos mais diferentes níveis de complicação, se voltam especialmente para a recuperação do recém-nascido (SILVA; SILVA; CHRISTOFFEL, 2009).

É um ambiente terapêutico apropriado para tratar o recém-nascido de risco, sendo considerada de elevada complexidade. A busca por novas tecnologias, a presença cada vez mais frequente dos pais, a necessidade de várias categorias profissionais e o cuidado de bebês cada vez menores, já fazem parte de uma realidade que demanda novas práticas e novos sujeitos profissionais no dia-a-dia hospitalar (COSTA e PADILHA, 2011).

Quando se pensa na qualidade de vida dos recém-nascidos hospitalizados em UTIN, observa-se a precisão de intervenções no ambiente sensorial desse ambiente, a fim de reduzir o nível de estimulação, garantindo-lhes uma melhor maturação neurológica e física. Quando a estimulação é apropriada, ela oferece benefícios ao recém-nascido, sendo assim, de extrema importância à adequação do nível dos estímulos à condição evolutiva do bebê as suas necessidades particulares (ROSEIRO e PAULA, 2015).

Compreende-se que a assistência absoluta ao recém-nascido de alto risco é um desafio constante e atual para as equipes de saúde. O tratamento altamente individualizado e especializado, do qual o recém-nascido precisa para sobreviver, atribui à equipe de saúde e aos seus pais uma fragilidade enorme, o que faz com que a equipe de enfermagem pense em ações em saúde tendendo à humanização da assistência em UTIN (ROCHA et al., 2015).

A palavra humanização pode ser definida como a maneira de ver e considerar o ser humano a partir de uma visão geral, procurando superar a fragmentação da assistência (ROCHA e FERREIRA, 2013).

As ações na atenção humanizada estão implantadas em um conjunto de interferências envolvidas com a integralidade do cuidado, a qualidade de vida e a saúde, durante a internação e depois da alta hospitalar (SILVA; SILVA; CHRISTOFFEL, 2009).

A humanização é várias iniciativas que buscam a produção de cuidados em saúde, capazes de combinar a promoção de acolhimento com a melhor tecnologia disponível, respeitando de forma ética a família e o paciente, além de ter espaços físicos favoráveis ao bom tratamento dos usuários (ROCHA et al., 2015).

O entendimento de cuidado humanizado encontra-se em aversão à assistência técnica e mecânica, focalizada na doença. A humanização envolve responsabilidade e compromisso, objetivando o bem-estar e a qualidade de vida do paciente, considerando-o como indivíduo (ROSEIRO e PAULA, 2015).

A comunicação exerce um papel fundamental no cuidado humanizado e na expressão de respeito por parte da equipe de enfermagem que é a que mais tempo passa com a família e o paciente (REIS et al., 2013).

A internação na UTIN necessita de tratamento especializado com a utilização de tecnologias complexas, entretanto, os pais vivem momentos constrangedores, marcados por tensão, medo e insegurança, ao presenciarem a imagem do recém-nascido internado, nem local assustador. Diante desse cenário, a equipe de profissionais precisam dar apoio e acolher os pais, de uma maneira que amenize o desconforto e os momentos de estresse (FERREIRA; AMARAL; LOPES, 2016).

É imprescindível que os profissionais que atuam em UTIN estejam preparados para reduzir o dano emocional gerado aos familiares pela internação do recém-nascido, através de uma assistência humanizada oferecida não só a criança, mas também aos pais. Atuando de maneira total, tentando interagir com os

familiares, atendendo necessidades, ensinando e apoiando a participação destes no cuidado (ROCHA e FERREIRA, 2013).

A tecnologia na área da saúde tem diminuído cada vez mais as taxas de morbidade e mortalidade dos recém-nascidos prematuros, que necessitam de cuidados específicos e intensivos. Na UTIN é preciso uma equipe de enfermagem especializada e totalmente apta para trabalhar nessa área (SILVA; SANTOS; AOYAMA, 2020).

O cuidado dos enfermeiros com os recém-nascidos e seus familiares, em uma UTIN é muito complicado. A enfermagem confrontar-se com dificuldades relacionadas à complicação técnica da assistência a esses pacientes e estão sujeitados às incontestáveis solicitações de tais pacientes (considerando também a linguagem não verbal), instituições, médicos e familiares, pois muitos recém-nascidos hospitalizados na UTIN são tidos como pacientes difíceis e apresentam risco de óbito (DIAS et al., 2016).

O papel do enfermeiro é de extrema importância na UTIN. Nesse local de trabalho, a equipe de enfermagem é a responsável por acomodar o recém-nascido na incubadora, verificando os parâmetros necessários, como umidade e luz. É responsável também por verificar se necessita de algum procedimento especial e aferir os sinais vitais (SILVA; SANTOS; AOYAMA, 2020).

O enfermeiro é responsável por promover a adaptação do recém-nascido ao ambiente externo, como manutenção da luz, da umidade, do equilíbrio térmico correto, do estímulo cutâneo e do som; observar o quadro clínico; monitorar os sinais e o desenvolvimento do recém-nascido; fazer e manter um plano educacional; supervisionar os cuidados de enfermagem oferecidos e coordenar à assistência de enfermagem a mãe e ao recém-nascido entre outras funções (RIBEIRO et al., 2016).

Ainda de acordo com Ribeiro et al., (2016) cabe ao enfermeiro da UTIN, dentre outras atividades, avaliar o paciente, esquematizar a assistência, supervisionar os cuidados, bem como ser o responsável por tarefas administrativas e burocráticas. De acordo com a Lei do Exercício Profissional, o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe privativamente a organização, planejamento, execução, coordenação e avaliação das ocupações da assistência de enfermagem.

O atendimento da enfermagem e de todos os profissionais de saúde da UTIN não devem apenas dar assistência ao paciente, necessitam exercer um trabalho, no

qual os pais estejam inseridos, para trocar conhecimentos, sanar dúvidas, conversarem com os profissionais da saúde e os outros pais dos recém-nascidos que estão hospitalizados na mesma unidade, com finalidade de gerar o bem-estar dessas famílias que passam por esse momento tão difícil (SILVA; SANTOS; AOYAMA, 2020).

No ambiente da UTIN, os profissionais precisam ser sensibilizados e motivados para cuidar com amor dos recém-nascidos, devem cultivar o envolvimento a singularidade e a flexibilidade para olhar as situações. É preciso ter a dimensão da importância referente à destreza e agilidade para fazer os procedimentos, mas sabendo ouvir e perceber a linguagem não-verbal dos recém-nascidos (COSTA e PADILHA, 2011).

Acompanhar o recém-nascido de maneira humanizada representa, para enfermagem, várias ações que precisam ser colocadas em prática com o objetivo de oferecer um atendimento de excelência. Dentre essas ações, podemos citar: confortar e acolher o recém-nascido e a sua família; ampliar o horário de visitas e consentir que os pais participem do cuidado ao recém-nascido (ROCHA et al., 2015).

No estudo realizado por Ferreira, Amaral e Lopes (2016) a equipe de enfermagem reconheceu que a presença dos pais junto do recém-nascido na UTIN, contribui para o estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê, gerando benefícios para os dois.

A preocupação com a humanização da assistência em uma UTIN não deve se reduzir ao ato de saúde em si. É preciso melhorar a qualidade do atendimento no hospital na infra-estrutura, na gestão hospitalar e no fortalecimento do compromisso da equipe de profissionais (OLIVEIRA et al., 2006).

Os avanços tecnológicos, o aprimoramento da conduta técnica bem como a competência dos profissionais e a ética, muito tem beneficiado à promoção da qualidade do cuidado integral ao recém-nascido e a família. Atualmente, na enfermagem, as tecnologias na atenção à saúde têm beneficiado a melhora do cuidado humano, colaborando de maneira significativa para a sobrevivência humana (FERREIRA; AMARAL; LOPES, 2016).

A equipe de enfermagem também deve dar uma atenção especial sobre a sua atuação no aleitamento materno na UTIN, desenvolvendo uma atenção acolhedora e eficaz em prol do cuidado, promovendo o apoio à amamentação como qualidade de vida para o recém-nascido e para a mãe. O papel do enfermeiro é informar as

famílias sobre os benefícios do aleitamento materno, fornecendo cuidado e suporte à mulher e seu bebê, propondo intervenções para garantir um aleitamento efetivo e fortalecer o vínculo da família (BAPTISTA et al., 2015).

Os profissionais de enfermagem têm graus diferentes de formação e a organização do trabalho incide pela separação de tarefas. O enfermeiro faz trabalho intelectual e gerenciador da assistência que é oferecida, enquanto os outros indivíduos da equipe de enfermagem executam as tarefas delegadas sob a supervisão do enfermeiro (DIAS et al., 2016).

Embora a equipe de enfermagem queira realizar um trabalho de humanização na UTIN, ela acaba encontrando algumas limitações, como: escassez de recursos humanos; a falta de um espaço físico que possa abrigar os pais do recém-nascido 24 horas; ter colegas profissionais que não tem comportamentos humanizados; não ter respaldo da instituição em que trabalha e ter a equipe médica limitando as ações humanizadas, por motivos de hierarquia (ROCHA et al., 2015).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com análise dos trabalhos pesquisados até o presente momento, acredita-se que a atenção à humanização do cuidado neonatal é um elemento necessário à reorganização das práticas de saúde.

A equipe de enfermagem desempenha um papel de extrema importância dentro da UTIN, visando cuidar do recém-nascido e seus familiares de maneira qualificada. Para a equipe de enfermagem, atender o recém-nascido de maneira humanizada engloba um anexo de ações que são diariamente colocadas em prática como: confortar e acolher o recém-nascido e a sua família; aumentar os horários de visitas e aceitar que os pais participem do cuidado ao recém-nascido.

Conclui-se que o cuidar de maneira humanizada envolve o acolhimento, a comunicação, o olhar e a relação de vínculo. A humanização por parte da enfermagem na UTIN é de extrema importância, já que se trata de um ambiente de alta complexidade e de bebês nos seus primeiros dias de vida.

4. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S.S. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro da Unidade Terapia Intensiva Neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n.1, p. 23-31, 2015. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/14687>. Acesso em: 26 set. 2020.

COSTA, R., PADILHA, M.I. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre/RS, v. 32, n. 2, p. 248-255, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n2/a06v32n2.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

DIAS, M.S., et al. Atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido: proposta de um novo processo de trabalho. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 1, n. 6, p. 1930-1944, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/919>. Acesso em 25 set. 2020.

FERREIRA, J.H.P.; AMARAL, J.J.F.; LOPES, M.M.C.O. Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em unidade neonatal. **Revista Rene**, v. 17, n. 6, p. 741-749, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/6455/4704>. Acesso em: 24 set. 2020.

OLIVEIRA, B.R.G. [et al.]. O processo de trabalho da equipe de enfermagem na UTI neonatal e o cuidar humanizado. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea12.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

REIS, L.S. [et al.]. Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal e Pediátrica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 2, p. 118-124, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/v34n2a15.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

RIBEIRO, J.F., et al. O prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: a assistência do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n.10, p. 3833-3841, out. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11450/13269>. Acesso em: 25 set. 2020.

ROCHA, D.K.L., FERREIRA, H. C. Estado da arte sobre o cuidar em neonatologia: compromisso da enfermagem com a humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 1, p. 24-28, 2013. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/497>. Acesso em: 12 set. 2020.

ROCHA, M.C.P., et al. Assistência humanizada na Terapia Intensiva Neonatal: ações e limitações do enfermeiro. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 15, n. 40, p. 67-84, abr./ago. 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2534>. Acesso em: 24 set. 2020.

ROSEIRO, C.P., PAULA, K.M.P. Concepções de humanização de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Estudos de Psicologia I**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 109-119, jan./mar, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2015000100109&script=sci_arttext. Acesso em: 13 set. 2020.

SILVA, A.C.L.; SANTOS, G.N.; AOYAMA, E.A. A importância da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 49-54, 2020. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/336/103>. Acesso em 25 set. 2020.

SILVA, L.J.; SILVA, L.R.; CHRISTOFFEL, M.M. Tecnologia e humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: reflexões no contexto do processo saúde-doença. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 43, n. 3, p. 684-689, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a26v43n3.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.